

**PROGRAMA DE GESTÃO PARTICIPATIVA
COMPROMISSOS E AÇÕES
CHAPA 3**



Descentralizar Democratizar Transformar

Prof. Dr. Luiz Leduíno de Salles Neto – (ICT), Reitor
Profa. Dra. Adriana Karla Cardoso Amorim Reis – (ICAQF), Vice Reitora



Prof. Dr. Luiz Leduino de Salles Neto

Foi diretor do Instituto de Ciência e Tecnologia da Unifesp, *campus* São José dos Campos de dezembro de 2012 a dezembro de 2016, e Pró-reitor de Assuntos Estudantis na Unifesp de outubro de 2010 a setembro de 2012. No período em que esteve à frente da PRAE implementou recursos de assistência e permanência estudantil, prioridade para o fortalecimento e humanização da universidade, o Programa de **Bolsas de Iniciação à Gestão** (BIG), estimulando a formação prática das(os) estudantes em atividades de gestão na nossa universidade, e criou o **Prêmio de Inovação Tecnológica Estudantil**, visando a fomentar projetos inovadores e meios de viabilizá-los.

Possui graduação em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (1997), mestrado em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (2000), doutorado em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (2005), realizou dois estágios de pesquisa, o primeiro de cinco meses na Universidade de Sevilla (2010) e o segundo de seis meses na Universidade do Colorado Denver (2017). Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP, onde leciona na graduação e pós-graduação. É membro do Conselho de Administração da Associação Parque Tecnológico, São José dos Campos. Possui pedido de patente depositado no INPI-Brasil, fruto de projeto de inovação, financiado pela FAPESP e pela empresa Vale. Tem mais de vinte artigos publicados em periódicos científicos indexados, um livro e três capítulos de livros. Atua na área de Matemática Aplicada e Computacional com ênfase em Pesquisa Operacional, atuando em três programas de pós-graduação: Pesquisa Operacional, Inovação Tecnológica e Matemática Pura e Aplicada.



Profa. Dra. Adriana Karla Cardoso Amorim Reis

Foi vice coordenadora do curso de Química entre os anos de 2007-2009. Coordenou os cursos de Química e Química Industrial de 2009 a 2012. Foi chefe do departamento de Ciências Exatas e da Terra em 2013. Atualmente, está no seu terceiro mandato como coordenadora dos cursos de Química e Química Industrial/UNIFESP. É membro da Câmara de Graduação do campus e do Conselho de Graduação da PROGRAD. E membro da Congregação do ICAQF, segundo mandato, como representante dos docentes associados do *campus* Diadema.

Possui graduação em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1992), mestrado (1999) e doutorado (2003) em Química Orgânica pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo/IQ-USP. Realizou pós-doutorado em Físico-Química Orgânica no IQ/UNICAMP. É Professora Associada 3 da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP, campus Diadema. Coordena o grupo de pesquisa SNORG (S-Nitrosothiol Research Group) do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas/ICAQF. Sua pesquisa é voltada, principalmente, para obtenção de compostos bioativos - derivados de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) - e cisteína, em especial, S-nitrosotióis -, com potencial atividade biológica antitumoral e/ou inibidora de proteases (HIV-1-Protease é um dos alvos). Tem experiência nas áreas de Química Orgânica, Química Medicinal e Físico-Química Orgânica, atuando nos seguintes temas: planejamento e síntese de compostos orgânicos, análise conformacional e estudo de interações eletrônicas. Atua nos seguintes programas de pós-graduação: Química - Ciência e Tecnologia da Sustentabilidade, campus Diadema, e Biologia Molecular, campus São Paulo.



Programa de Gestão Participativa Compromissos e ações da chapa 3

Um novo tempo: descentralizar, democratizar, transformar

Leduíno e Adriana

A primeira geração criou uma escola de ensino profissional, seu hospital-escola, e nucleou a pesquisa. A segunda geração consolidou uma instituição de pesquisa de categoria internacional, criou uma universidade e transformou a SPDM em uma das maiores empresas brasileiras no setor de prestação de serviços na área da saúde. Cabe a próxima geração desenvolver um projeto de transformar a universidade de pesquisa em universidade global, capaz de atrair talentosos estudantes e pesquisadores do mundo todo.

Professor Durval Rosa Borges¹

Conforme observado e até previsto pelo brilhante e saudoso professor Durval, a geração atual vem consolidando a nossa universidade, com muita dedicação e competência, apesar da falta de apoio governamental, como uma instituição de ensino, pesquisa e extensão de excelência e relevância internacional, com destacada atuação e intervenção na sociedade brasileira. Embora sujeitos a diferentes interpretações, os rankings de universidades comprovam esta trajetória ascendente da UNIFESP. Vale ressaltar a qualificada atuação de nossa comunidade no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e de seus impactos sociais e econômicos.

¹ Rodrigues, J.; Nemi, A. L. L.; Lisboa, K. M. & Biondi, L. IN **A Universidade Federal de São Paulo aos 75 Anos: ensaios sobre memória e história**. São Paulo, Editora FAP-Unifesp, 2008, introdução.



O protagonismo e o mérito nessa trajetória é da nossa comunidade (Estudantes, Professores e Técnicos-Administrativos em Educação). É preciso reconhecer o empenho de todo setor administrativo da universidade, incluindo também todas e todos que passaram pela gestão da Reitoria. No panorama descrito, nossa candidatura nasceu e tem se consolidado no sentido de potencializar o papel social da nossa universidade por meio de uma gestão inovadora, apoiada na descentralização, na democratização e na transformação para viabilizar e apoiar todas as iniciativas e projetos da UNIFESP, colaborando para a inclusão e justiça social. Juntos, conseguiremos construir um novo tempo!

Nossa campanha, desde o seu início, segue os princípios do diálogo, da escuta, do aprendizado e da construção coletiva. Destacamos a realização de 10 *lives* públicas para discutir o programa participativo da chapa. Também fizemos reuniões com a comunidade acadêmica (Estudantes, TAEs, Professores e gestores de cada um dos nossos 07 *campi*) e ainda com a comunidade externa (movimento sociais, lideranças e sociedade civil). Para quem não pôde assistir as *lives* no momento de sua realização, fazemos o convite para vê-las. Acreditamos que vale a pena pelas discussões e contribuições feitas pelos participantes, essas *lives* estão disponíveis:

- Na nossa página no facebook: <https://www.facebook.com/chapa3umnovotempo>
- No nosso canal do youtube: <https://youtube.com/channel/UCPriPZLuvPOj9ryOCqobvKg>

Nessa caminhada propositiva e dialógica, nossa chapa tem conquistado forte engajamento da comunidade universitária nos encontros virtuais que construiu o nosso programa. Nossa campanha pauta-se pela autenticidade, porque é realizada sem suporte profissional; somos nós mesmos, com recursos próprios, que produzimos as *lives* e o material de campanha. Nossas respostas são sempre diretas aos questionamentos realizados, buscamos construir uma candidatura que pretende representar a diversidade de **todos** os nossos *campi* e **todas** as áreas, sem predominância de saberes de um campo sobre o outro, sem priorizar apenas um ponto de vista ou lugar. Aprendemos interagindo com colegas professoras e professores,

TAEs, estudantes e comunidade externa. Nossa característica é defender um novo modelo de gestão democrática, participativa, transparente e que reconheça a autonomia e a identidade de nossas unidades. Defendemos e esperamos o retorno seguro ao ensino 100% presencial em nossos *campi*. Estamos comprometidos com a construção de forma colaborativa de 16 compromissos essenciais para a nossa universidade e descritos a seguir:

1. Promoção da maior equidade entre os *campi*
2. Autonomia dos *campi*
3. Descentralização e participação efetiva
4. Democratização do CONSU
5. Apoio à pesquisa avançada e emergente
6. Implementação do Centro de Línguas
7. Estímulo à internacionalização
8. Conhecimento em prol do desenvolvimento humano
9. Valorização das pessoas, respeitando cada categoria
10. Cuidados à saúde da nossa comunidade
11. Luta firme contra retrocessos
12. Ampliação da empregabilidade dos estudantes de graduação e pós-graduação
13. Construção coletiva de uma Política Institucional de Ações Afirmativas
14. Promoção do letramento racial
15. Permanência estudantil como direito
16. Cultura e extensão para transformar

Compromisso 1: Promoção da maior equidade entre os *campi*

- **Reduzir as desigualdades no orçamento.** A UNIFESP recebe seus recursos pela Matriz Andifes como todas as universidades federais, porém ainda não há um critério claro e transparente dentro da universidade para o repasse dos recursos. Faremos um planejamento aberto, participativo e solidário da distribuição orçamentária entre os *campi*, enxugando a quantia gerida pela Reitoria, descentralizando e dando autonomia às unidades. A transparência é um princípio para nós.
- **Reduzir as desigualdades dos recursos humanos.** Hoje, temos 364 servidores TAEs na Reitoria e somente 444 em todos os *campi* da expansão. Essa enorme discrepância numérica é uma evidência da atual centralização de decisões na Reitoria. Vamos reforçar as áreas e setores mais carentes de todas as nossas unidades, valorizando as pessoas. Consideramos que, no entanto, por sua característica e necessidades intrínsecas, o *campus* São Paulo é uma exceção, devido à grandiosidade do Hospital São Paulo!
- **Reduzir as desigualdades nas oportunidades acadêmicas.** Em relação à distribuição de recursos entre os programas institucionais de bolsas (por exemplo PIBIC, PIBIC-Ensino Médio, PIBEX, etc.) e custeios, nosso compromisso é promover maior igualdade de oportunidades acadêmicas e integrar as diversas áreas da nossa universidade, incentivando e potencializando a convergência científica e a interdisciplinaridade. Em casos de programas de internacionalização, como o *Capes Print*, buscaremos que mais programas de pós-graduação sejam contemplados.

Compromisso 2: Autonomia dos *campi*

- **Dar mais poder de decisão aos *campi*.** As unidades terão mais autonomia para decidir sobre o estabelecimento de convênios, parcerias e captação de recursos, sempre no âmbito de suas jurisdições. A Reitoria será facilitadora de projetos e iniciativas da comunidade, promovendo a integração acadêmica e a redução das desigualdades nos *campi*.
- **Eliminar controles desnecessários.** Existe hoje muita sobreposição de instâncias para que tudo seja referendado pelos colegiados centrais e câmaras técnicas. Temos como objetivo descentralizar, confiando nas decisões e ações democráticas dos *campi*, arejando, assim, a pauta dos órgãos centrais para que possam se concentrar em temas estratégicos (ex.: integração acadêmica na graduação, pesquisas interdisciplinares e convergentes na pós-graduação, política institucional de valorização cultural, entre outras). O papel dos colegiados centrais será de apoiar as câmaras técnicas locais, ajudando na implementação das ações e respondendo às suas demandas. Confiança é um dos nossos temas centrais.
- **Devolver os orçamentos aos *campi* já!** Desde 2015, as unidades da UNIFESP não têm acesso às informações cruciais que permitam um planejamento orçamentário próprio. Buscaremos uma nova pactuação para restabelecer os orçamentos dos *campi*, dando autonomia ao planejamento e uso dos recursos nas comunidades acadêmicas.

Compromisso 3: Descentralização e participação efetiva

- **Reestruturar a Reitoria e reforçar os *campi*.** A Reitoria é órgão central de gestão da universidade cuja principal função é organizar de forma participativa, democrática e racional o conjunto de recursos da instituição, visando a contribuir com o melhor desenvolvimento das atividades fins da universidade. Para cumprir a sua missão, demanda-se a descentralização e não a atual concentração de recursos e poder na Reitoria com a criação de órgãos complementares e cátedras, alocação de docentes nessas estruturas e correspondente remoção de recursos dos *campi*.
- **Descentralizar o Hospital São Paulo de forma gradual, transparente e participativa com manutenção total dos direitos e conquistas dos servidores.**

O *campus* São Paulo (Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem) possui história, conhecimento, estrutura, recursos financeiros e humanos para gerenciar o HSP, assim como é feito em universidades de excelência no país e no mundo. O HSP vem cumprido seu papel com qualidade e eficácia na prática, porém está sempre submetido às intervenções da Reitoria. Realizaremos uma gestão descentralizada, mantendo a política de atendimento para toda a população via SUS e mantendo as conquistas das trabalhadoras e dos trabalhadores do hospital, dando-lhes autonomia para a eleição da diretoria da enfermagem e regime de trabalho de 30 horas semanais.

- **Promover um processo gradual e participativo para pensar os rumos da Paulistinha.** A UNIFESP iniciou em 2014 um processo de federalização da escola de Educação Básica - Paulistinha - e necessita dar continuidade a essa ação com maior participação da comunidade acadêmica à respeito dos rumos que a escola deve tomar e qual lugar institucional ela deve ter.

- **Potencializar a Paulistinha como um espaço de produção de conhecimento.** Da mesma forma, como vem sendo indicado no PDI e PPI, potencializar o trabalho de pesquisa e extensão na escola básica.
- **Implementar o Orçamento Participativo.** Promessa não cumprida pela atual gestão. Vamos implementá-lo no orçamento de capital da universidade (ex.: obras, equipamentos, etc.) e também nos recursos de assistência e permanência estudantil, prioridade para o fortalecimento e humanização da universidade, como feito à época em que o professor Luiz Leduino foi Pró-Reitor da PRAE.

Compromisso 4: Democratização do CONSU

- **Discutir a eleição da Presidência do CONSU.** Os conselheiros, eleitos por toda a comunidade da UNIFESP, elegerão o presidente do CONSU dentre os próprios conselheiros eleitos. Esta medida visa a reduzir o predomínio da Reitoria na organização da pauta. Trata-se, pois, de um princípio básico de separação de poderes, comum em diversas universidades no mundo. Este ato tornará as discussões mais democráticas no Órgão Máximo da nossa Instituição.
- **Propor que o voto no CONSU seja direito exclusivo dos conselheiros eleitos.** Os Pró-Reitores, como membros indicados pelo(a) reitor(a), terão assento e voz, mas sem direito a voto. Hoje, o reitor/a reitora, além de presidir o conselho, já conta com 9 votos assegurados à sua disposição em qualquer ponto de pauta nas reuniões.

- **Organizar pautas estratégicas.** A presidência do CONSU deverá apresentar com antecedência uma programação de pontos relevantes que exijam e demandem mais reflexão e análise da comunidade. Hoje, a pauta é apresentada com apenas 3 dias de antecedência, é extensa, sem discussão prévia com os *campi* e segmentos, além de se gastar um tempo excessivo em informes, limitando a discussão dos pontos essenciais. A separação de poderes – Reitoria e Presidência do CONSU – ajudará a ampliar o debate e tornar a pauta mais aberta e democrática, privilegiando temas do interesse da comunidade acadêmica.
- **Organizar o Estatuto e Regimento Geral da UNIFESP.** Formar uma comissão para, no prazo de 120 dias, organizar as mudanças aprovadas no Estatuto e no Regimentos Geral da UNIFESP realizadas nas duas últimas gestões, com indicação da redação anterior, da nova redação e da data em que o CONSU aprovou a mudança, tal como ocorre em relação à legislação nacional, além de disponibilizar os todos os documentos no site da instituição para facilitar a consulta e garantir a transparência.

Compromisso 5: Apoio à pesquisa avançada e emergente

- **Fortalecer o Escritório de Apoio ao Pesquisador/EAP.** Trata-se de uma contrapartida institucional que é exigida nos envios de Projetos de Pesquisa e Extensão a órgãos de fomento à pesquisa (como à FAPESP, por exemplo). Buscaremos fortalecer os serviços atuais de assessoria estatística e oferecer um suporte maior à gestão dos projetos, prestação de contas e cadastramento de novos projetos, com apoio de TAEs, de estudantes de graduação, como bolsistas de iniciação à gestão, e de estudantes de pós-graduação, como bolsistas de desenvolvimento institucional.

- **Ampliar e aprimorar as ações de temas convergentes e dos observatórios acadêmicos.** Buscaremos promover projetos interdisciplinares entre pesquisadores em início de carreira e pesquisadores experientes com foco nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)², a agenda 2030, o que será importante para o aumento da aprovação em editais de financiamento, principalmente os que focam em pontos estratégicos e relevantes para a sociedade brasileira.
- **Garantir recursos orçamentários para a pesquisa.** Investir recursos em centros multiusuários de todos os *campi*, estimulando o envio de propostas para editais nacionais e internacionais, parcerias e convênios, com apoio do Escritório de Apoio ao Pesquisador/EAP.
- **Dar suporte aos novos programas de pós-graduação.** Estimular a adoção de critérios de credenciamento e recredenciamento nos programas de pós-graduação da UNIFESP, buscando fortalecer o coletivo de pesquisadores que poderá gerar excelentes resultados a médio e longo prazo, ao invés de constituir e manter critérios restritivos, implicando na exclusão de professores pesquisadores. Na nossa avaliação, é possível conciliar qualidade com projetos inclusivos, integrados e integradores na pesquisa, no ensino, na gestão e na extensão. A união fortalece e traz qualidade.
- **Apoiar pesquisadores em início de carreira e grupos de pesquisa emergentes.** Buscaremos dar prioridade ao atendimento a esses pesquisadores e grupos por meio do Escritório de Apoio ao Pesquisador/EAP e às iniciativas de internacionalização, com critérios claros e amplamente debatidos, a fim de que todas iniciativas possam ter apoiadas.
- **Fortalecer a FAP-Unifesp.** Convidaremos a atual gestão da FAP-Unifesp e as anteriores para iniciarmos um processo de compreensão detalhada da situação

² Disponível em <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>

da fundação, ouvindo sugestões e debatendo propostas visando a um planejamento emergencial para os primeiros meses de gestão, permitindo, assim, que possamos fazer um planejamento estratégico em situação de estabilidade da fundação.

Compromisso 6: Implementação do Centro de Línguas

- **Estruturar o Centro de Línguas.** A implementação do Centro de Línguas incide na formação inicial e continuada tanto da comunidade interna (discentes, docentes e TAEs), quanto na formação externa através dos cursos de extensão. Esta proposta está claramente articulada com o potencial de internacionalização da UNIFESP e com o compromisso social de equidade entre toda a comunidade, pois credencia mais membros a participarem de programas de intercâmbio. Também torna possível o acesso a pesquisas divulgadas em outras línguas, bem como a divulgação das nossas pesquisas em revistas acadêmicas e congressos internacionais.
- **Atribuir bolsas institucionais para o Centro de Línguas.** O Centro de Línguas (projeto já existente, mas não priorizado pela atual gestão) contará com projetos que integrem estudantes de pós-graduação do curso de Letras, por meio de bolsas de desenvolvimento institucional, para que possam atuar em sua linha de pesquisa e seguir com sua formação. Esta ação prevê que as/os estudantes ganhem experiência no desenvolvimento de cursos, oficinas, materiais didáticos e na realização de revisão e tradução de textos acadêmicos, contribuindo de forma indireta para a internacionalização da nossa universidade.
- **Implementar políticas linguísticas na UNIFESP.** Estabelecer diretrizes referentes às política linguística da UNIFESP para fomentar e fortalecer as articulações pertinentes ao ensino, à pesquisa, à extensão, à gestão e,

consequentemente, viabilizar um dos aspectos centrais para a internacionalização: o ensino-aprendizagem de línguas. Vale destacar que ações necessárias para a inclusão de TAEs, docentes e estudantes surdos, como é o caso da contratação de intérpretes de Libras, é um dos tópicos da política linguística do nosso programa.

Compromisso 7: Estímulo à internacionalização

- **Intensificar as parcerias com universidades estrangeiras.** Explorar o potencial dos acordos já firmados, buscando também outras possibilidades de convênios. Assim, o próprio Centro de Línguas poderá desenvolver projetos, incluindo a participação de universidades estrangeiras em cursos e atividades de ensino-aprendizagem de línguas. Tendo enfrentado o desafio de ensinar e aprender uma língua estrangeira para fins acadêmicos, aumentaremos as possibilidades de parcerias no desenvolvimento e na divulgação científica das nossas pesquisas.
- **Instituir um Programa de Internacionalização Acadêmica.** Buscaremos estimular e tornar possível a participação da UNIFESP em editais internacionais - Humboldt, DFG, DAAD, TWAS, FCT, Fundação Calouste Gulbenkian, entre outros, para favorecer o intercâmbio de estudantes e docentes. Assim, podemos estimular o interesse de Jovens Pesquisadores (brasileiros e estrangeiros) com solicitação de apoio da FAPESP e da nossa instituição.
- **Organizar uma rede de colaboração entre universidades dos BRICS.** Buscaremos apoio do CNPq/CAPES/FAPESP e de instituições científico acadêmicas dos países do hemisfério Sul, e ainda o apoio da TWAS.
- **Estimular a colaboração com grupos ganhadores de prêmios Nobel.** Criação de iniciativas ou programas que visam a promover a colaboração com

os grupos ganhadores de prêmios Nobel dos últimos 10 anos, em todas as áreas do conhecimento, com o nome, por exemplo, de “*Coffee with Nobel Prize Winners*”.

- **Contratar um serviço de tradução/revisão de textos.** Paralelamente à implementação e consolidação do Centro de Línguas, a Reitoria fará um processo licitatório para contratação de um serviço de tradução/revisão de textos em línguas estrangeiras, disponibilizando esse serviço aos PPGs, via recurso PROAP, e às/aos pesquisadoras(es) não credenciados em programa de pós-graduação, tornando viável a publicação de pesquisas em nível internacional para facilitar inclusive os credenciamentos.

Compromisso 8: Conhecimento em prol do desenvolvimento humano

- **Relacionar as atividades acadêmicas da UNIFESP aos Objetivos da Agenda 2030.** Buscar de forma clara a contribuição da universidade para o desenvolvimento sustentável em nível local, nacional e internacional. Daremos o apoio institucional aos projetos relacionados aos 25 temas de pesquisa prioritários elencados pela ONU³.
- **Posicionar a UNIFESP como uma universidade de classe mundial.** Nossa meta é alcançar o 1º lugar no Brasil e entrar no ranking das 10 melhores universidades do mundo tomando por base a contribuição para a Agenda 2030 da ONU⁴, ou seja, estimular estudos e pesquisas de alto impacto científico acadêmico alinhados aos 17 ODS.

³ Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/onu-mobiliza-pesquisadores-na-busca-de-solucoes-para-a-crise-socioeconomica-decorrente-da-covid-19/34627/>

⁴ Nesse item, em 2020, a USP é a universidade brasileira mais bem posicionada, ocupando o 14º lugar no mundo. A UNIFESP está entre 101º e 200º lugar. Trata-se de uma meta possível, caso esse objetivo seja tratado como prioridade. Mais informações em: https://www.timeshighereducation.com/impactrankings#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined

- **Criar uma política arrojada para a Formação de Professores.** Desenvolver e consolidar uma política para a formação de quadros que atuem na educação básica pública (ensino fundamental e médio) como compromisso para o futuro da Educação Pública. O trabalho e a experiência da UNIFESP na formação de professoras(es) têm mostrado o seu elevado grau de influência na sociedade como potencial espaço transformador da atual política de formação.
- **Fortalecer a Agência de Inovação Tecnológica e Social/AGITS da UNIFESP.** Procuraremos estimular e implementar a constituição de órgãos de incentivo, facilitação e promoção de projetos inovadores de estudantes, TAEs e professoras(es) em colaboração com empreendedores externos e parcerias com empresas dos municípios nos 6 *campi*.
- **Reforçar o papel da Universidade Pública no desenvolvimento e divulgação das nossas pesquisas a partir dos portais da UNIFESP.** Buscaremos estimular a divulgação e disseminação da ciência que produzimos para sociedade civil, professoras(es) e alunas(os) da educação básica (ensino fundamental e médio), por meio dos nossos portais. Ações como essa podem ser concretizadas com produção de vídeos específicos, postagem de pequenos resumos e imagens no site da UNIFESP.

Compromisso 9: Valorização das pessoas, respeitando cada categoria

- **Realizar um Plano Diretor de Recursos Humanos.** Esta ação buscará promover um amplo estudo para diagnosticar quantas(os) servidoras(es) precisamos em cada atividade/setor, visando realizar a equidade entre os *campi* – inclusive, no *campus* São Paulo e no Hospital Universitário - em conjunto com um levantamento de necessidades de formação permanente. Esse estudo é imprescindível para a equidade entre as unidades da UNIFESP, diminuindo a sobrecarga de TAES que se dedicam a diversas funções e promovendo melhor qualidade no ambiente de trabalho.
- **Regulamentar as jornadas parciais a partir do teletrabalho (*home office*).** É necessário considerar as especificidades de cada cargo/setor/*campus* com critérios claros e objetivos, ouvindo a todas e todos os envolvidos(os) e as entidades sindicais.
- **Manter a jornada de 30 horas.** Manter esta jornada de trabalho nos setores flexibilizados e revisão dos setores que perderam esta conquista recentemente. Não admitiremos nenhum retrocesso em relação a essa conquista!
- **Informatizar as rotinas com integração entre os sistemas acadêmicos e administrativos.** Isso visa facilitar a interação entre os setores com a criação de plataformas integradas para acesso dos usuários, além de melhorar o desenvolvimento dos sistemas já existentes. Já contamos com especialistas da nossa comunidade (discentes, TAEs e docentes) com expertise para conduzir essas mudanças.

- **Implementar a política de capacitação de servidores vinculada à política de carreira, valorizando também a vocação acadêmica dos TAEs.** É necessário que afastamentos para capacitação, mestrado, doutorado e pós-doutorado sejam feitos a partir de critérios claros e objetivos. Buscaremos incentivar a participação dos TAEs em grupos de estudos e atividades acadêmicas com flexibilização do horário de trabalho, além de promover políticas de formação continuada e discussão das suas carreiras.
- **Consolidar a política de remoção e redistribuição voluntária com critérios para a reposição de vagas.** Estas medidas terão como base o resultado do Plano Diretor de RH com critérios transparentes e amplamente debatidos na comunidade, a fim de formar um Banco de Vagas para promover maior equidade na distribuição dos recursos humanos na UNIFESP. Buscaremos divulgar o banco de professores equivalentes e TAEs para toda a comunidade de forma permanente e atualizada.
- **Estimular a oferta de mestrados profissionais (*stricto sensu*) e cursos de pós-graduação (*lato sensu*) na área de gestão pública.** Esta proposta faz parte de uma política de formação continuada das/dos servidoras(es) da UNIFESP com a realização de pesquisa-ação, estudos de caso e produção de conhecimentos e produtos, construídos pelas servidoras(es), aplicáveis dentro da própria universidade. Uma das possibilidades é a participação na rede de mestrado profissional em Administração Pública - Profiap.
- **Criar condições para atuar contra qualquer tipo de assédio e buscar a cultura do respeito.** Buscaremos implementar ações e uma cultura que visem a saber lidar com as diferenças, respeitar opiniões divergentes e a evitar a “prática do cancelamento” que exclui pessoas críticas, instituindo a prática da busca pelo acordo no dissenso.

- **Descentralizar a gestão de forma gradual com preservação dos direitos e conquistas.** Em complementação à proposta apresentada no compromisso 3 - Descentralização e participação efetiva -, iniciaremos um processo gradual, transparente e participativo para permitir que o Hospital Universitário da UNIFESP seja gerido por profissionais da área de saúde do *campus* São Paulo como realizado nas melhores universidades do país e do mundo. Nesse processo serão garantidas a conquista das 30 horas de jornada e a eleição para diretoria de enfermagem do hospital. Trabalharemos no modelo descentralizado para integração e convergência de nossas diversas áreas em prol de soluções inovadoras na área de saúde. Iremos propor a inclusão de pelo menos três representantes de TAEs do HU no Conselho Estratégico do HSP/HU.
- **Valorizar o servidor público.** Buscaremos liderar um processo que busque explicar à população os graves riscos da reforma administrativa em relação ao direito à saúde, à educação e à cultura e que está em discussão no congresso.

Compromisso 10: Cuidados à saúde da nossa comunidade

- **Dar prioridade à saúde das/dos servidoras(es).** Nossa gestão dará especial atenção ao NASF, instituindo uma gestão colegiada com convite à participação das entidades sindicais. Aumentaremos o número de especialidades e de profissionais de saúde mental. Buscaremos disponibilizar um aplicativo de agendamento de consultas. Para elaborá-lo contaremos com apoio de profissionais, estudantes da área de informática, da saúde e da computação da UNIFESP.

- **Organizar um serviço itinerante de promoção à saúde das/dos servidoras(es).** Buscaremos constituir um serviço de caráter preventivo e com atuação em todos os *campi*. Pretende-se que esse serviço seja uma extensão do NASF, fazendo articulação com os setores especializados com foco especial na saúde mental.
- **Ampliar o convênio da UNIFESP a todas(os) servidoras(es).** Além do atendimento do NASF, buscaremos ampliar o atendimento do convênio da UNIFESP no HSP a todas(os) servidoras(es), independentemente do seu *campus* de origem.
- **Garantir os direitos das(os) servidoras(es) e fortalecer o SESMT.** Atuaremos para que todos os direitos sejam garantidos a servidoras(es) e que sejam efetivadas(os) como, por exemplo, a majoração do adicional de insalubridade.

Compromisso 11: Luta firme contra retrocessos

- **Defender as conquistas trabalhistas.** Restrições recentes à flexibilização das jornadas de trabalho e às licenças de capacitação foram tomadas e aceitas passivamente pela atual gestão e acatadas de forma ainda mais restritiva em nossa universidade, o que demonstra um ataque aos nossos direitos. Moveremos recursos jurídicos e políticos que se fizerem necessários para garantir nossas conquistas!
- **Defender a ciência, tecnologia, educação e cultura.** Faremos o enfrentamento ao discurso negacionista com defesa incondicional do conhecimento científico, em especial das humanidades que estão sendo mais duramente atacadas. Daremos total apoio às manifestações científicas e culturais para popularizar a ciência em todas as áreas. Buscaremos combater as

fakenews com a difusão do conhecimento científico nas redes sociais da UNIFESP.

- **Defender o investimento e o orçamento público para a ciência, tecnologia, educação e cultura.** Medidas como os cortes nos orçamentos dos Ministérios da Educação, Saúde, Ciência, Tecnologia e Inovação, como a emenda constitucional 95 - teto de gastos - e o projeto de Lei 627 do governo do estado de São Paulo, que prevê corte no orçamento da FAPESP, são essencialmente contrárias aos interesses da sociedade. A ciência, tecnologia e educação são fundamentais para a sustentabilidade e o desenvolvimento social e econômico do país, portanto, precisam de investimento público. Nós, como universidade pública, temos o dever de explicar e de liderar um processo de conscientização da comunidade e da sociedade contra estas ameaças. Precisamos ir além de notas de repúdio do CONSU, que são legítimas e importantes, no entanto, pouco impacto têm para a alteração desta realidade. Não replicaremos os cortes do governo no interior da nossa universidade. Buscaremos discutir e organizar dias em defesa da educação e da ciência para revertermos essa situação!
- **Valorizar e reconhecer os membros da comunidade acadêmica.** Divulgaremos os Projetos, Prêmios, Homenagens nacionais e internacionais que os membros da nossa comunidade unifespiana recebem no ensino, na pesquisa, na gestão e na extensão, bem como criar formas de premiação para a valorização da comunidade acadêmica, incluindo os terceirizadas(os).

Compromisso 12: Ampliação da empregabilidade dos estudantes de graduação e pós-graduação

- **Promover cursos extracurriculares abertos e remotos.** Tais cursos visarão ao aprimoramento dos *soft skills* como a comunicação oral e escrita, o trabalho em equipe, a resolução de problemas, a criatividade, o pensamento crítico, o empreendedorismo, o aprimoramento de línguas, entre outros.
- **Ampliar o apoio institucional às empresas juniores da UNIFESP através da AGITS.** Buscaremos ampliar e fomentar o estabelecimento de parcerias entre divisões e setores da universidade com empresas juniores para o desenvolvimento de soluções inovadoras, empreendedorismo que aprimorem os serviços e enriqueçam o portfólio das empresas. Criar uma normatização especial para estágio de estudantes em *startups* e pequenas empresas.
- **Avaliar o impacto da UNIFESP na criação de empresas.** Buscaremos conhecer e mapear as empresas criadas por estudantes egressos, TAEs ou docentes a fim de estabelecer parcerias com estas empresas “filhas da UNIFESP”. Promoveremos um encontro anual com egressos que criaram *startups* e empresas para a troca de experiências e divulgação de oportunidades.
- **Estimular a participação dos estudantes em atividades de gestão.** Valorizar a participação dos estudantes em conselhos, comissões, entidades estudantis, eleições na UNIFESP, votação, preenchimento de formulários de avaliação, participação em empresas juniores, entre outros, através da contabilização desta participação em horas complementares. Para atingir tal fim, buscaremos ampliar o Programa de Bolsas de Iniciação à Gestão (BIG) que foi criado na gestão do professor Luiz Leduino na PRAE, estimulando a formação prática em atividades de gestão na nossa universidade.

- **Recriar o Prêmio de Inovação Tecnológica Estudantil.** Este prêmio também foi criado na gestão do professor Luiz Leduino na PRAE, visando a fomentar projetos inovadores e meios de viabilizá-los. Vamos retomá-lo.
- **Instituir um banco de pesquisadores mentores.** O objetivo é de auxiliar pesquisadores juniores interessados em submeter projetos PIPE-FAPESP, para isso reuniremos um conjunto de pesquisadores interessados nessa atividade. Pretendemos, ainda, fortalecer a comissão de assessoria às empresas juniores com a inclusão de membros que atuem na área de gestão de empresas.
- **Promover estudos e debates sobre o mundo do trabalho.** Buscaremos em parceria com o IEAC promover estudos e debates sobre o mundo do trabalho, emprego e a chamada quarta revolução industrial e seus impactos econômicos, sociais e ambientais.

Compromisso 13: Construção coletiva de uma Política Institucional de Ações Afirmativas⁵

- **Criar uma Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Inclusão.** Na gestão do professor Luiz Leduino na PRAE, compreendeu-se a necessidade de criação de mecanismos institucionais para acolher e delinear políticas voltadas às/aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, em particular negros e indígenas. A expansão da Unifesp com a criação de novos *campi* e a implementação das cotas no acesso à graduação em 2016 exigiu a criação da coordenadoria de ações afirmativas na estrutura da PRAE que se tornou,

⁵ No dia 18/11/2020 realizamos um debate virtual sobre “O racismo estrutural e o papel da universidade pública” que teve até o momento mais de 3000 acessos no facebook (disponível em <https://www.facebook.com/chapa3umnovotempo> e <https://youtu.be/qxvk6zaVbRI>). Nesta *live* a professora Sônia Guimarães (ITA) e o professor Flávio Francisco (UFABC) explicaram de forma muito didática o que é o racismo estrutural e a necessidade de todos nós lutarmos contra o racismo, contra o genocídio do povo negro, pela equidade racial. Vale a pena assistir!

atualmente, insuficiente. A exemplo de outras instituições, criaremos a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, mecanismo Institucional necessário para promover a equidade racial e social e, ainda, combater o racismo no âmbito da UNIFESP.

- **Constituir Políticas Institucionais de Ações Afirmativas.** Elaboraremos, com ampla discussão na universidade, com protagonismo do NEAB da UNIFESP (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros), e coletivos de estudantes, professoras(es) e TAEs negras(os) e indígenas, uma Política Institucional de Ações Afirmativas, reservando vagas para negras(os) e indígenas em todos os cursos da universidade. Debateremos propostas como bônus regional que visa aumentar o número de estudantes das regiões dos nossos *campi* de expansão. Buscaremos analisar situação de refúgio e de estudantes *trans* para o delineamento de política institucional de ações afirmativas.
- **Institucionalizar as cotas da Graduação no Regimento UNIFESP.** Criaremos uma comissão no CONSU nos primeiros 100 dias de gestão para tratar do sistema de cotas na UNIFESP com estabelecimento de mecanismos de monitoramento e acompanhamento das políticas de reservas de vagas (cotas) no acesso à graduação, conforme a Lei 12.711/2012.
- **Atribuir bolsas institucionais vinculadas às ações afirmativas.** Vincular o conceito de ações afirmativas aos programas de bolsas institucionais na graduação e pós-graduação (PIBIC, PIBID, RP, Capes, etc.), estabelecendo metas socioeconômicas e raciais na formação de novos profissionais e pesquisadores. Com essas ações esperamos contribuir com a ruptura do racismo institucional na UNIFESP.
- **Fortalecer a comissão de heteroidentificação racial.** Esta ação visa a incluir em sua composição a efetiva participação de estudantes e da sociedade civil na

discussão sobre racismo e questões decorrentes, assegurando a presença de representantes do movimento negro.

- **Criar condições para o cumprimento da Lei 12.990/2014 de cotas no serviço público.** Elaborar diretrizes para que a Unifesp efetive o cumprimento da Lei 12.990/2014 que versa sobre cotas raciais no serviço público.
- **Criar o sistema de cotas na Pós-Graduação.** Construir amplo diálogo com a comunidade acadêmica sobre a Portaria Normativa 13/2016 do MEC para definir propostas e metas de inclusão de negras(os), indígenas e pessoas com deficiência nos programas de pós-graduação da UNIFESP.
- **Estabelecer diálogo com o NEAB.** Buscaremos estabelecer uma agenda de diálogo com o NEAB para elaboração de projeto institucional com políticas de ações afirmativas que incidam no PDI e no PPI.
- **Garantir a representatividade e a diversidade.** Buscaremos estabelecer meios e ações que possam garantir a representação de negras(os), de indígenas e de portadores de deficiência, bem como diversidade de gênero em todas instâncias e ações da UNIFESP.

Compromisso 14: Promoção do letramento racial

- **Compreender e instituir o letramento racial na UNIFESP.** Desenvolveremos o letramento racial, colaborando com a desconstrução do racismo - estrutural e estruturante - nas/das relações sociais e institucionais da cultura brasileira, a partir da compreensão das suas práticas sociais. A Universidade, pois, tem papel relevante na busca de entender as formas de agir e de pensar na engrenagem do racismo para sua explicitação e posterior desconstrução.
- **Explicitar as formas de ações implícitas do racismo.** Buscaremos constituir grupos de escuta aos relato das/dos estudantes, TAES, professoras(es) e terceirizadas(os) sobre atos racistas sofridos dentro e fora da Universidade para compreender o que é e como se pratica o racismo cotidiano, visando contribuir para discussão e produção de material institucional, para se chegar ao letramento racial.
- **Apoiar pesquisas e projetos que promovam o letramento racial.** Fomentar e divulgar pesquisas e projetos pelos canais de comunicação da UNIFESP com temas sobre racismo, antirracismo e o próprio letramento racial, visando a explicitar como o racismo é estrutural e estruturante das relações pessoais dentro e fora da instituição.
- **Construir o letramento racial dentro e fora da UNIFESP.** Buscaremos apoiar a realização de debates e eventos (jornadas, simpósios, colóquios, congressos) com pesquisadores e membros da sociedade - quilombolas, lideranças sociais e partidárias, artistas e a população - Estudantes, TAES e Terceirizadas(os) com o objetivo de promover o letramento racial.

Compromisso 15: Permanência estudantil como direito

- **Garantir refeições aos estudantes.** Assumir os restaurantes universitários como essenciais para o funcionamento da universidade, congelando os valores atuais das refeições para as/os estudantes.
- **Garantir o auxílio permanência às/aos estudantes.** Assumir como essencial para a permanência estudantil o auxílio-permanência. Esta atitude buscará garantir o pagamento para os perfis socioeconômicos de 1 a 5. Temos como meta zerar a evasão por motivos econômicos.
- **Combater a evasão a partir de ações acadêmicas e do fortalecimento de vínculos com a universidade.** Buscaremos estabelecer ações, tais como: implantação de programas de introdução à vida acadêmica e de tutorias acadêmicas, adotar uma política ativa de abertura do campo de estágio, ampliar os programas de bolsas de extensão, de desenvolvimento institucional e de iniciação à gestão. Entendemos que quanto mais vínculos com a universidade, menor a evasão.
- **Viabilizar a construção de moradias estudantis nos *campi*.** Este trabalho é árduo, mas já realizado por comissões em algumas unidades e visa a permanência estudantil, a integração dos estudantes com a comunidade local e facilitar o intercâmbio com estudantes estrangeiras(os) e de outros estados do país. Promessa não cumprida pela atual gestão, quando as condições políticas e econômicas eram mais favoráveis.
- **Viabilizar creches para as/os filhas(os) das/dos estudantes.** Buscaremos fazer convênios com as prefeituras para assegurar vagas em creches para as/os filhas(os) das/dos estudantes.

Compromisso 16: Cultura e extensão para transformar

- **Fortalecer os vínculos e a articulação entre a UNIFESP e as escolas básicas.** Estabelecer e fortalecer vínculos com escolas básicas (ensino fundamental e médio), especialmente aquelas localizadas no entorno dos *campi*, como espaços privilegiados para os projetos de extensão do programa PIBIC-Ensino Médio, PIBID e Residência Pedagógica e das ações institucionais promovidas pelo COMFOR⁶, que será recriado na nossa gestão com a participação de membros representantes das escolas básicas.
- **Ampliar e fortalecer os cursinhos pré-vestibulares da UNIFESP.** Buscaremos ampliar e fortalecer os cursinhos através do NUPU (Núcleo de Cursinhos Populares da UNIFESP), sediado na Coordenadoria de Direitos Humanos da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, que contém um regimento interno já aprovado no CoEC de 31/07/2020. O NUPU já idealizou, por exemplo, a 1ª Feira de Profissões da UNIFESP. Os cursinhos populares precisam de custeio e bolsas também para as/os coordenadoras(es) externas(os) (colaboradoras/es em projetos sociais) de forma a ampliar as suas ações envolvendo mais estudantes e contribuindo para o aumento das/os alunas(os) oriundas(os) dos cursinhos populares no ensino superior e na nossa UNIFESP.
- **Consolidar a Universidade Aberta para as Pessoas Idosas (UAPI).** O núcleo UAPI, criado em 2019 e vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, é composto por unidades UAPI ligadas às diretorias dos respectivos *campi*. A UAPI desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão que possibilitam o acesso da/do idosa(o) à vida universitária da UNIFESP, propiciando intercâmbio

⁶ Trata-se do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica, cujas atividades foram interrompidas devido à extinção do COMFOR pelo MEC, conforme pode ser observado no site <http://comfor.unifesp.br/>. O COMFOR da UNIFESP virou um núcleo na nossa UNIFESP centrado na PROGRAD ainda não regulamentado pela nossa instituição. Acesso em 27/11/2020

intergeracional. Buscaremos fortalecer a UAPI através de apoio financeiro, logístico e suporte para a curricularização da extensão.

- **Criar um núcleo para as Escolas de Cidadania vinculadas à ou parceiras da UNIFESP.** A UNIFESP, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), desde 2011 estabeleceu parceria com as Escolas de Cidadania. Voltadas para a formação política da população, as Escolas de Cidadania debatem temas relacionados ao controle social de políticas públicas em diferentes áreas, como saúde, educação, habitação e cultura, auxiliando suas/ seus participantes a propor, acompanhar e fiscalizar políticas a partir de debate crítico sobre essas questões. Essa formação ocorre por meio da proposição de cursos que ocorrem em diversas regiões de São Paulo, geralmente ofertados anualmente. Buscaremos fortalecer a Escolas de Cidadania através de apoio financeiro, logístico e suporte para a curricularização da extensão e consolidação de uma universidade socialmente referenciada.
- **Dar visibilidade à produção artística da comunidade acadêmica.** Divulgar a produção artística das(os) Estudantes, Professoras(es), TAEs e Terceirizadas(os) dos municípios onde estão os campi da UNIFESP, abrindo a universidade para a exposição das(os) artistas populares.
- **Ampliar e apoiar os programas e projetos de extensão e cultura da nossa comunidade e em parceria com a comunidade externa.** Buscaremos apoiar financeira e institucionalmente os programas e projetos dos membros da nossa comunidade, inclusive terceirizadas(os), fornecendo espaço, recursos humanos, materiais, bem como aumentar o número de bolsas de extensão e cultura (com possibilidade de atribuição de bolsas aos membros externos). Consolidar a reestruturação do SIEX (Sistema de Informações de Extensão) e articular a avaliação final dos programas e projetos ao processo de submissão de propostas para os editais de bolsas do PIBEX, Cursinhos Populares, entre

outros, reduzindo o tempo gasto pelas(os) coordenadoras(es) nas documentações. Construiremos uma comissão para avaliação das atividades extensionistas em articulação com a CPPD numa perspectiva de avaliação de melhoramento para atribuição mais criteriosa do financiamento público e não apenas numa perspectiva de avaliação voltada à prestação de contas.

- **Aproximar os artistas populares da comunidade universitária.** Promover a parceria da UNIFESP com os espaços multiculturais da cidade (pontos e fábricas de cultura, bibliotecas, museus de arte popular, entre outros) e dar apoio aos coletivos de cultura dos municípios.
- **Promover programa institucional na periferia.** Promover um programa institucional nomeado “Ciência e cultura na quebrada” em parceria com as Prefeituras. Esta ação visa a promover o diálogo com os saberes periféricos, potencializando a produção desses saberes através de uma integração entre atividades científicas, artísticas e culturais que acontecem nas periferias das seis cidades onde temos *campi*.
- **Buscar soluções de tecnologia social de alta capilaridade.** Buscaremos soluções para problemas socioeconômicos e ambientais na sociedade, incluindo projetos de economia circular comunitária, contribuindo para a geração de emprego e renda.



Estes são nossos compromissos: descentralizar, democratizar, transformar para um novo tempo na UNIFESP.

Venha conosco construir esse novo tempo,

Leduíno e Adriana.

Encontre-nos em nossas mídias sociais:

E-mail: chapa3umnovotempo@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/chapa3umnovotempo>

Site: <https://campsite.bio/chapa3>

Blog: <https://chapa3umnovotempo.blogspot.com/>